

ENFERMAGEM NA INOVAÇÃO EDUCACIONAL - REFLEXÕES A PARTIR DE UMA FEIRA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.319112507031>

Data de aceite: 07/03/2025

Gabriel Sampaio

Beatryz Aparecida Pecini Liciardi

Patrícia Zanon

Gabrielly Batista Braga

Angélica Zanettini Konrad

Danielle Bezerra Cabral

e serviços locais, regionais e nacionais, atraindo um grande público interessado em conhecer as perspectivas e tendências de mercado (CHAPECÓ, 2023; SEBRAE SC, 2019).

Após instalação das primeiras agroindústrias em Chapecó, em 1950, muitos trabalhadores vieram atraídos para a região, urbanizando o bairro Efapi. Em 1967, iniciou uma Exposição/Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó, como parte dos eventos de comemoração do cinquentenário do município, seguindo uma tradição ao longo dos anos seguintes (ROSALEN, 2012).

O evento é realizado a cada dois anos, sendo localizado no Parque de Exposições Tancredo Almeida Neves (Figura 1), em que sua última edição foi realizada em 2017, devido a pandemia por SARS-Cov-2.

INTRODUÇÃO

A Efapi se refere à uma Exposição de Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó, Santa Catarina, que abrange diversos setores da economia, sendo hoje considerada “uma das maiores feiras multissetoriais do país” (CHAPECÓ, 2023). A durabilidade de dez dias do evento é suficiente para congregar eixos econômicos como a indústria, agricultura, inovação, tecnologia, educação, entretenimento, comércio, gastronomia, artesanato e turismo de negócios. Durante a feira, empresas e instituições têm a oportunidade de apresentar seus produtos



Figura 1- Visão aérea do Parque de Exposições Tancredo Almeida Neves.

Fonte: Google Maps®, adaptado pelos autores.

Como diferencial para a edição de 2023, a feira estabeleceu um novo espaço, dedicado exclusivamente à educação, tecnologia e inovação, denominado Parque *Desbravalley*, contando com a presença de 10 instituições de ensino, mais de 15 empresas de tecnologia e *startups*. Nesse mesmo ambiente, no Palco do Conhecimento, diversos *podcasts*, oficinas e palestras foram realizadas diariamente. Esse foi um dos espaços mais visitados e comentados da feira, uma estimativa de 70 mil visitantes que experienciaram diversas tecnologias voltadas à área da saúde, automação industrial, turismo, inteligência artificial, realidade virtual e uma atração especial que foi o cachorro robô Scooby (CHAPECÓ, 2023). A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), neste espaço da feira, foi convidada a expor tecnologias educacionais utilizadas nos cursos de graduação em Enfermagem, Engenharia de Alimentos e Zootecnia.

Desde seu início em 1890 no Brasil, a educação em enfermagem vem se atualizando, desenvolvendo metodologias que auxiliam na construção de indivíduos munidos de conhecimento. Para isto, foi necessário desenvolver estratégias educacionais dinâmicas, para oferecer cuidados de qualidade em um ambiente que apresenta constante evolução, como afirma Jesus *et. al* (2022, p. 3):

“As estratégias de ensino aplicadas devem ser criativas e de interesse para os estudantes, por meio de recursos atrativos e dinâmicos, viabilizando aprendizagem significativa. Partindo desse ponto de vista, a integração das tecnologias dentro do curso de enfermagem vem apresentando um grande suporte para o processo de aprendizagem estudantil, modificando a didática utilizada de antemão no curso.”

Tendo em vista estas características, se faz necessário que os processos de ensino-aprendizagem sejam sempre atualizados, evidenciando a necessidade de inovar dentro das ferramentas utilizadas para tal fim. A inovação pode ser entendida como a apresentação eficaz de um novo produto ou de um novo método a partir de três fases: a ideia, sua implementação e o resultado da execução dessa ideia, que desencadeia mudanças. Assim, uma proposta inovadora deve responder a questões relacionadas ao objetivo da inovação, como funcionará e que efeitos produzirá. “Inovar é olhar além do que estamos fazendo no momento e desenvolver uma nova ideia que nos ajude a fazer nosso trabalho de uma nova maneira” (Serdyukov, 2017, p. 8).

Ao considerar o campo educacional, é importante trazer à luz o papel das práticas tradicionais em contrapartida às práticas inovadoras. De acordo com os autores Lane e Lake (Murta, Pontes e Souza, 2022), é necessária uma transição de práticas educacionais, visto que muito se usa métodos tradicionais que resultam em pouca adesão dos alunos. Utilizar as práticas inovadoras será um caminho que resultará em um maior aprendizado pelos alunos, mas, para que isso ocorra, é necessária a participação dos utilizadores de métodos tradicionalistas. Sabendo disto, o grupo de pesquisa “Desenvolvimento de Tecnologias em saúde a partir de Práticas Simuladas em Enfermagem” tem se fundamentado no uso de equipamentos tecnológicos para facilitar os estudos e também modernizar a didática de ensino. Equipamentos esses que também possibilitam não apenas a experiência teórica e delimitada ao ambiente, mas uma experiência essencialmente prática e que permite a variabilidade.

O grupo de pesquisa vem trabalhando em abordar métodos inovadores que envolvam tecnologias a fim de inovar as formas de aprendizagem dentro da universidade. Para isto, é necessário de antemão identificar as necessidades para posteriormente cogitar a construção desta nova didática e assim implementar em meio a comunidade acadêmica para futuramente colher os resultados dessa elaboração. Sob essa ótica, a inovação se dá a partir da construção de um novo método ou produto e para isto, os criadores participam de três fases para esta execução, sendo elas — A ideia, a implementação desta ideia e os resultados gerados. Posteriormente, espera-se que este produto/método responda ao destino esperado, sendo eles: objetivo da inovação, a funcionalidade e quais efeitos resultará a partir da funcionalidade. Nessa concepção, houve a necessidade de criar ambientes de aprendizagem mais eficazes, envolventes e adaptáveis às necessidades dos alunos em um mundo em constante evolução, essas práticas buscam romper com métodos tradicionais e explorar maneiras novas e mais eficientes de promover a aprendizagem.

Sob tal ponto de vista, recorreu-se do uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas; a primeira tem por objetivo o uso de computadores, tablets, aplicativos e softwares educacionais para garantir a melhora da entrega de conteúdo, podendo assim personalizar a aprendizagem e criar experiências interativas, tome como exemplo o uso da mesa anatômica 3D utilizando aplicativos interativos que instigam o raciocínio do aluno. A segunda — metodologias ativas — tem a intenção de envolver os alunos no processo de aprendizagem a partir de problemas fictícios (Murta, Pontes e Souza, 2022). Tendo o desenvolvimento de ambas, é possível ainda trabalhar com base na sua associação, através de metodologias ativas alicerçadas pelas tecnologias educacionais, dando enfoque para a interatividade e para os ambientes digitais que permitem a experimentação de diferentes práticas.

Essas práticas visam criar um ambiente educacional mais dinâmico, centrado no aluno e preparado para atender às demandas da sociedade contemporânea. Elas buscam superar as limitações das abordagens tradicionais, promovendo uma educação mais relevante e eficaz. Pouco se menciona, mas este tipo de atividade oportuniza ao estudante uma forma diferenciada de pensar, isto porque, nessa metodologia não está sendo imposto uma forma de aprendizagem conforme ocorre em salas de aula, realizado pelos professores. Dito isso, o aluno não é limitado à uma determinada aprendizagem; o mesmo pode chegar a uma determinada visão, englobando todos os aspectos, sendo eles fisiológicos como também humanístico. Entretanto, para este processo manifestar-se, este deve sentir-se acolhido pelo corpo docente — criando menos barreiras e limitações de pensamentos, frequentemente vista nas propostas pedagógicas, para assim deixar o aluno criar a sua própria linha de raciocínio, como afirma Carneiro (2020) :“Para que os estudantes possam construir conhecimento, é importante que se sintam acolhidos no espaço escolar e vivenciam experiências educativas, e um contexto positivo se refere não apenas a questões cognitivas e aprendizagem conceitual, mas abrange o ser humano de forma holística.”

Juntamente a isso, a tecnologia e a inovação vem transformando a educação brasileira, trazendo oportunidades e desafios. Iniciativas governamentais buscam promover a inclusão digital nas escolas, enquanto dispositivos móveis e plataformas online são cada vez mais utilizados para facilitar o acesso ao conteúdo educacional. Tais tecnologias têm por objetivo auxiliar a didática dos docentes e facilitar o entendimento por parte dos discentes; métodos como a inserção de vídeos, jogos educativos e slides podem estimular o alcance de inúmeras maneiras de raciocínio por parte dos acadêmicos, como afirma o autor Klein (2020, p. 282), “a utilização dessas ferramentas educacionais tecnológicas possibilita uma nova concepção do conhecimento, além de instigar a capacidade criativa do aluno e formar novos conceitos de maneira distinta, os quais transformam tarefas difíceis em processos dinâmicos e mais facilitados”.

Diante deste contexto, em tempos de pandemia, as tecnologias e inovações foram grandes aliados para a difusão de conhecimentos, o que permitiu o compartilhamento de informações e estudos a partir da conexão via internet. Segundo Carneiro (2020, p. 5), “o ensino mediado por tecnologia pode aprimorar e desenvolver novos saberes uma vez que plataformas digitais de aprendizagem promovem a interatividade entre os indivíduos, permitindo que cada participante exponha ideias, compartilhe conhecimentos, habilidades e atitudes”.

Posteriormente a este acontecimento, surgiu como opção o ensino híbrido, que combina métodos presenciais e *online*, ganhando espaço e proporcionando flexibilidade aos alunos. Além disso, a gamificação e a educação a distância expandem as possibilidades de aprendizado. No entanto, desafios como a desigualdade de acesso e a necessidade de formação continuada para professores destacam a importância de um esforço conjunto para garantir que a tecnologia e a inovação promovam uma educação mais inclusiva e eficaz em todo o país. O surgimento de *startups* educacionais também contribui para o cenário, oferecendo soluções criativas para os desafios educacionais brasileiros.

Atrelada a essas partes, temos a oportunidade de promoção de metodologias, currículos e espaços inovadores na educação, uma abordagem estimulante e desafiadora. Ao adotar metodologias inovadoras, como aprendizagem baseada em projetos ou ensino híbrido, as instituições buscam tornar o processo de aprendizado mais envolvente e centrado no aluno. Isso estimula a participação ativa, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades relevantes para o século XXI.

No entanto, enfrentar desafios é inevitável. A introdução de metodologias inovadoras exige uma mudança de paradigma, tanto por parte dos educadores quanto dos alunos, o que pode encontrar resistência. A adaptação de currículos para incorporar novas abordagens e competências, muitas vezes, é um processo desafiador que demanda tempo e investimento em desenvolvimento profissional. Além disso, a criação de espaços inovadores implica em considerações logísticas, financeiras e culturais. A infraestrutura física e tecnológica deve ser adequada, e é crucial garantir a acessibilidade a todos os alunos, evitando disparidades.

Vale salientar, que se faz necessário a participação dos estudantes em atividades que vão além dos muros da universidade, como o envolvimento dos mesmos em projetos de pesquisa e extensão. Esse vínculo entre projetos e acadêmicos desde as fases iniciais destaca-se como uma estratégia fundamental para promover um aprendizado mais significativo e holístico, podendo proporcionar aos estudantes conhecimentos interdisciplinares, visão dissemelhante e experiências vinculadas à sociedade.

Incluir os alunos desde o início do curso permite que eles se envolvam ativamente em experiências práticas, promovendo uma compreensão mais profunda dos conceitos teóricos, e também “proporcionando ao acadêmico visão diferenciada com fundamento nas perspectivas e benefícios” (Paula *et al*, 2019, p. 6). Ao proporcionar oportunidades de pesquisa, os alunos têm a chance de explorar tópicos de interesse, desenvolver habilidades de investigação e contribuir para a produção de conhecimento. A pesquisa estimula o “pensamento crítico, autonomia, criatividade, maturidade, responsabilidade, podendo favorecer a evolução intelectual do estudante, além de estimular o exercício da cidadania na socialização de suas pesquisas” (Begui *et al*, 2020, p. 6), preparando os alunos para desafios futuros.

A extensão, por sua vez, conecta os alunos com a comunidade e aplica o conhecimento adquirido em situações do mundo real. Isso não apenas reforça a aprendizagem, como também desenvolve a consciência social, responsabilidade cívica

e habilidades de colaboração, além de “compartilhar e adquirir conhecimento a partir da prática profissional, agregando aos ensinamentos adquiridos na instituição” (Nunes, Melo e Xavier, 2021, p. 9). Essas oportunidades desde as fases iniciais não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também preparam os alunos para uma transição mais suave para o mercado de trabalho ou para estudos avançados. Ao integrar teoria e prática desde o início, as instituições educacionais promovem uma abordagem mais abrangente e eficaz no desenvolvimento dos alunos como futuros profissionais e cidadãos.

Atualmente, o grupo de pesquisa anteriormente citado tem desenvolvido ambas atividades, em associação com as tecnologias educacionais presentes na instituição, destacando-se nesse trabalho a mesa anatômica 3D e os óculos de realidade virtual (RV). A respeito da mesa anatômica, de acordo com Leite (2022, p. 59626), “essa tecnologia possibilita a observação das peças de forma ilimitada com adição e remoção de coloração e estruturas, dissecação em todos os planos, além de possibilitar a fazer cortes transversais, horizontais, verticais e controlar a profundidade dos mesmos, e assim obter uma avaliação de casos clínicos e de algumas patologias”.

Devido a esta gama de possibilidades, o instrumento é utilizado dentro das mais diversas disciplinas, como anatomia, histologia e patologia, por exemplo. Juntamente a ela, destaca-se a utilização dos óculos de RV, instrumento que “facilita a interação do usuário com as aplicações computacionais possibilitando o usuário interagir em tempo real emergindo com o meio tridimensional realista” (Campos Filho *et. al*, 2020, p. 59). Dentro deste contexto, aliado a aplicativos específicos, eles permitem que os estudantes acessem ambientes virtuais para que possam explorar estruturas anatômicas realistas de forma interativa e instigadora.

A atividade de extensão mais recente e que deu origem a este trabalho, foi a exposição das tecnologias citadas acima na Feira Efapi, esta ocorreu na cidade de Chapecó, durante o mês de Outubro de 2023. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de atividade desenvolvida pelos acadêmicos e docentes do curso de graduação em enfermagem em uma feira de exposição no Oeste Catarinense que objetivou contribuir para a divulgação do curso de Enfermagem para a comunidade em geral.

METODOLOGIA

A ação foi desenvolvida em uma feira numa cidade do Oeste Catarinense, pelo período de nove dias no mês de Outubro de 2023. Os acadêmicos da Universidade do Estado de Santa Catarina, do curso de Enfermagem, estiveram presentes acompanhados da mesa anatômica digital 3D e dos óculos de Realidade Virtual (RV), e orientados e acompanhados pelas docentes responsáveis. Na mesa anatômica, foram apresentados aplicativos relacionados a área da saúde com o objetivo de atrair o público alvo — estudantes do ensino médio, para que estes tivessem conhecimento sobre o curso e sobre as tecnologias educacionais utilizadas dentro das disciplinas de uma universidade pública.

Os óculos de RV foram utilizados, em associação com a mesa digital, para proporcionar uma experiência sensorial, observando os mecanismos anatomofisiológicos do corpo humano, como por exemplo: os sistemas internos do corpo humano, como o sistema cardiovascular, endócrino, respiratório, nervoso e urinário, e também situações patológicas e de intervenções cirúrgicas e não invasivas. Todo este contato foi desenvolvido com a condução dos estudantes, que aliavam a apresentação digital com explicações teóricas breves e dialogadas, de modo a construir conhecimento e envolver o público.

Dentro da estrutura proporcionada pela feira na qual a atividade se desenvolveu, a abordagem do público se deu através da identificação de interesse do mesmo ao observar a estrutura visual projetada, e também através da chamada daqueles que aparentavam se enquadrar dentro do perfil de interesse. A partir deste ponto, o atendimento foi realizado de forma individual, devido a limitação do sistema e do *hardware*. Inicialmente, uma breve apresentação do sistema e do seu funcionamento era realizada, de modo a ambientar o indivíduo dentro do sistema de RV, possibilitando a máxima interação possível dentro de um período de tempo limitado, aproximadamente 5 minutos.

Com esta barreira superada, teve início a apresentação do conteúdo. Neste ponto, a pessoa era levada a explorar e conhecer superficial e aprofundadamente algumas estruturas do organismo humano, ao mesmo passo em que os estudantes relacionam os conhecimentos apresentados com as atividades desenvolvidas dentro do ambiente de ensino da universidade. O mesmo era feito com os acompanhantes, uma vez que através da mesa digital era possível projetar em tempo real a visão daquele que utilizava os óculos de RV. Deste modo, uma frente dupla era estabelecida, permitindo o aprofundamento tanto em conceitos de interesse popular, quanto na divulgação do curso para o público geral.

Como dito anteriormente, havia um público-alvo ao qual a atividade se dirigia, e este público era trabalhado através da abordagem descrita anteriormente. Contudo, também era notável uma quantidade elevada de crianças dentro do evento, e assim, foi estabelecido uma terceira abordagem que tinha como foco proporcionar uma atividade lúdica dentro da RV para elas. Essa abordagem permitia a aproximação dos estudantes com os responsáveis e acompanhantes do público infantil, que por vezes também possuía o perfil desejado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante suas atividades no EFAPI, o *stand* de tecnologias em saúde promovido pelos estudantes de graduação da UDESC atendeu cerca de 10.000 pessoas durante o período de nove dias onde permaneceram em demonstração, com base em uma estimativa feita a partir do número de visitantes contabilizados pela Prefeitura de Chapecó (CHAPECÓ, 2023), que foi de 70.000 visitantes ao longo de toda a exposição, apenas no Parque Desbravaley. Entre relações agropecuárias e inovação. A inovação e tecnologia, pela primeira vez, teve um espaço único para demonstrações de diversas universidades da cidade de Chapecó e região, a fim de demonstrarem as inovações produzidas pelos acadêmicos como inovações científicas.

Esse espaço, e especialmente a exposição de tecnologias em saúde, recebeu reconhecimento também pela imprensa, tendo sido realizadas entrevistas, filmagens e reportagens, para jornais e emissoras locais, com os estudantes responsáveis pelo espaço. A divulgação, ainda durante o evento, permitiu que um maior número de visitantes buscassem o local, aumentando nosso alcance e favorecendo a produção de conhecimento.

O Parque Desbravalley apresentou desde inovações robóticas, inovações em saúde, até inovações relativas à engenharia sanitária (relacionado a água “mais pura” e com substâncias (sendo elas íons e elementos químicos) que objetivavam uma melhora à pessoa que bebesse daquela água; o grupo prometeu ter resultados positivos em pacientes com alzheimer, doença de parkinson e entre outras relacionadas ao sistema nervoso)). O grupo obteve a perspectiva do aumento das demandas de um mundo em constante evolução, e o impacto das práticas que buscam criar ambientes de aprendizagem mais eficazes e adaptáveis. Com destaque para o uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas, com exemplos como a mesa anatômica 3D e a aplicação de problemas fictícios para envolver os alunos no processo de aprendizagem, rompendo com métodos tradicionais, explorando maneiras mais eficientes de promover a aprendizagem.

Ademais, para além das experiências e contatos com novas tecnologias, o momento propiciou aos estudantes o desenvolvimento das habilidades de comunicação e relação interpessoal, fundamentais na atuação da Enfermagem. Esse desenvolvimento se deu não apenas pelo contato com o público, mas também pelas dificuldades encontradas, fossem elas estruturais ou humanas. Dificuldades essas, que foram superadas e propiciaram o crescimento de cada integrante da equipe, elevando o grupo e a sua atuação a níveis cada vez mais altos, e promovendo habilidades completamente transferíveis para o processo de educação-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Begui, Janaína Recanello *et al.* Pesquisa como princípio científico e educativo na formação do enfermeiro / Research as a scientific and educational principle in nursing training. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 19, p. 1-9, 18 fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/48380/751375149396>. Acesso em: 20 dez. 2023.

Campos Filho, Amadeu Sá de *et al.* Realidade virtual como ferramenta educacional e assistencial na saúde: uma revisão integrativa. **Journal Of Health Informatics**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 58-63, jun. 2020. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/708/388>. Acesso em: 20 dez. 2023.

Carneiro, Leonardo de Andrade *et al.* Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society And Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, p. 1-18, 4 jul. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485>. Acesso em: 19 dez. 2023.

CHAPECÓ. Comissão Central Organizadora. Prefeitura de Chapecó. **Sobre**. 2023. Disponível em: <https://efapi2023.com.br/sobre>. Acesso em: 19 dez. 2023.

CHAPECÓ. PREFEITURA DE CHAPECÓ. **Parque Desbravalley**: Efapi 2023 terá pavilhão da inovação. Efapi 2023 terá pavilhão da inovação. 2023. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/7385/parque-desbravalley-efapi-2023-tera-pavilhao-da-inovacao>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CHAPECÓ. PREFEITURA DE CHAPECÓ. **Parque Desbravalley movimentou Efapi 2023**. 2023. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/7812/parque-desbravalley-movimentou-efapi-2023>. Acesso em: 21 dez. 2023.

Jesus, Ludmila Anjos de *et al.* Ensino da história da Enfermagem: reflexões e contribuições [teaching of nursing history. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 1-6, 19 out. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/69280/43781>. Acesso em: 19 dez. 2023.

Klein, Danieli Regina *et al.* Tecnologia na Educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. **Educere - Revista da Educação da Unipar**, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 279-299, 28 set. 2020. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/educere/article/view/7439/3979>. Acesso em: 19 dez. 2023.

Leite, Dala Kezen Vieira Hadman *et al.* Importância da mesa anatômica virtual 3D (Anatmage) como método de estudo alternativo na anatomia em medicina veterinária - revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 8, n. 8, p. 59625-59627, 29 ago. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/51553/38659>. Acesso em: 19 dez. 2023.

Murta, Cláudia Almeida Rodrigues; Pontes, Marco Aurélio Costa; Souza, Valeska Virgínia Soares (org.). **Práticas Inovadoras e Educação**: experiências de ensino e aprendizagem. Curitiba: Editora Bagai, 2022. 214 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uaukEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Lane+e+Lake+pr%C3%A1ticas+inovadoras&ots=hQ7zeSm2zN&sig=9rZYEdSpec1GZHFGgd0EuCjED0#v=onepage&q=Lane%20e%20Lake%20pr%C3%A1ticas%20inovadoras&f=false>. Acesso em: 20 dez. 2023.

Nunes, Sabrina Freitas; Melo, Larissa Uchôa; Xavier, Samyra Paula Lustoza. Competências para promoção da saúde na formação em Enfermagem: contribuições da extensão universitária. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 96, n. 37, p. 1-14, 6 jan. 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1216/1214>. Acesso em: 20 dez. 2023.

Paula, Daniela Paola Santos de *et al.* Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Internet, v. 33, n. 33, p. 1-8, 7 out. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/549>. Acesso em: 20 dez. 2023.

Rosalen, Eloisa. A comemoração do cinquentenário de Chapecó (1967). **Revista do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina**, Chapecó, v. 25, n. 36, p. 15-43, 2012. Acesso em: 19 dez. 2023. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/issue/view/93>.

SEBRAE SANTA CATARINA. Caderno de Desenvolvimento de Santa Catarina – Chapecó. 2019. 80p. Disponível em: <https://databsebrae.com.br/municipios/sc/m/Chapeco%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>.

Serdyukov, Peter. Innovation in education: what works, what doesn't, and what to do about it?. **Journal Of Research In Innovative Teaching & Learning**, v. 10, n. 1, p. 4-33, 3 abr. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318598549_Innovation_in_education_What_works_what_doesn't_and_what_to_do_about_it. Acesso em: 19 dez. 2023.